



## PERCURSOS UNIVERSITÁRIOS DISTINTOS EM GÊNERO (DÉC. DE 1950)

Norberto Dallabrida Vieira<sup>1</sup> - UDESC

Dayane Mezuram Trevizoli<sup>2</sup> - UDESC

Letícia Vieira<sup>3</sup> - UDESC

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo central realizar uma análise acerca das escolhas universitárias dos alunos/as que concluíram, entre os anos de 1951 e 1960, o Curso Científico do Colégio Estadual Dias Velho – educandário público, gratuito e de caráter coeducativo, situado na cidade de Florianópolis (SC). No período recortado, a *cultura escolar* prescrita era a prevista pela Reforma Capanema de 1942, que priorizava uma formação secundária de qualidade visando a capacitação dos jovens para a inserção no ensino superior. Desta maneira, o CEDV atuou no subcampo dos estabelecimentos de ensino de Florianópolis, dividindo as atenções com duas importantes instituições de ensino confessional e privado e possibilitando aos jovens oriundos de classes menos favorecidas o ingresso a um ensino secundário público de qualidade. Buscaremos abordar, neste sentido, quais foram as escolhas destes egressos em nível superior, levando em conta a diferença entre cursos de elite e outros cursos superiores e realizando um contraponto entre as escolhas dos homens e mulheres que concluíram o curso científico da instituição neste período. Os dados recolhidos foram levantados junto aos egressos(as) via questionários e documentos históricos e jornais da época.

**Palavras-chave:** Colégio Estadual Dias Velho; ensino secundário; trajetórias universitárias.

### Introdução

O presente estudo tem como objetivo analisar, em perspectiva sócio-histórica, as *trajetórias* universitárias dos alunos/as formados na década de 1950 no Curso Científico do Colégio Estadual Dias Velho, estabelecimento que dividiu as atenções com duas grandes instituições de ensino confessional e elitista no *subcampo* do ensino secundário na capital catarinense à época, tendo adquirido força principalmente por suas características inovadoras: tratava-se de um colégio laico, público, gratuito, coeducativo, que ministrava aulas no período noturno – o que permitia flexibilidade para que os alunos trabalhassem no contraturno – e que

---

<sup>1</sup> Orientador, doutor em História social pela USP e professor de História da Educação no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina.

<sup>2</sup> Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq e graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina.

<sup>3</sup> Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq e graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina.

mantinha um corpo docente heterogêneo, o qual compartilhava de variadas ideologias e aspirações religiosas.

Junto ao Colégio Estadual Dias Velho, compunham o *subcampo* do ensino secundário em Florianópolis o Colégio Coração de Jesus, destinado a atender principalmente às filhas moças das elites da capital (MARTINI, 2011), e o Colégio Catarinense, dirigido por padres jesuítas e destinado a atender os filhos homens pertencentes às classes abonadas da região (MELLO, 2012). À época, a cidade de Florianópolis experimentava, além do aumento do número de estabelecimentos que ofereciam o curso secundário na região devido à inauguração do ciclo ginasial no CEDV no ano de 1947, uma considerável ampliação de oferta do ensino superior no Estado, tendo em vista a fundação da Universidade Federal de Santa Catarina em 1960. A relação entre a expansão da oferta do Ensino Secundário e a fundação da Universidade Federal de Santa Catarina influencia diretamente as trajetórias dos egressos que concluíram o ensino secundário no recorte temporal analisado, tendo em vista que pela primeira vez na cidade de Florianópolis, existe a oferta pública e gratuita deste nível de ensino.

O recorte temporal deste estudo compreendeu, ainda, um período fortemente marcado por transformações sociais que deram novos ares à função social feminina, tendo em vista que o ideal pós Segunda Guerra Mundial, segundo Martini (2011), passou a permitir à mulher a conquista de novos espaços, atribuindo à figura feminina funções que iam além do papel de “boa mãe e esposa”, de maneira que “começaram a substituir os homens nos trabalhos de produção fabril, no campo, nos hospitais e no comércio, exercendo até mesmo funções públicas” (MARTINI, 2011, p. 62).

A cultura escolar efetivada no Colégio Estadual Dias Velho era a prescrita pela Reforma Capanema, por meio da qual o sistema de ensino brasileiro, regulamentado pelas chamadas “Leis Orgânicas do Ensino”, sofreu significativas mudanças. Regidos pela Lei Orgânica do Ensino Secundário, consubstanciada no Decreto-lei 4.244/1942 e promulgada pelo ministro da educação e saúde Gustavo Capanema, os colégios atuantes na época deveriam oferecer dois ciclos no ensino secundário: o ciclo ginasial, com quatro anos de duração, que oferecia uma formação geral; e o ciclo colegial, com três anos de duração, sendo dividido em duas opções: curso clássico, onde dava-se ênfase à formação nas humanidades clássicas e modernas, e o curso científico, voltado ao aprendizado das Ciências Naturais – de maneira que os educandários que oferecessem apenas o primeiro ciclo eram chamados de Ginásio e os que ministravam os dois ciclos tinham status de Colégio (SOUZA, 2008, p. 172).

Ao realizarmos uma breve comparação dos cursos clássico e científico, fica evidente que suas matrizes curriculares distinguiam-se principalmente por duas disciplinas: o grego, que era ministrado apenas para o clássico, e o desenho, ministrado exclusivamente para o científico (SOUZA, 2008, p. 182). Ressalta-se, neste sentido, que o curso Científico possibilitava uma formação voltada às ciências naturais e era o caminho a ser trilhado pelos alunos que almejassem uma formação superior nas áreas das engenharias e medicina (DALLABRIDA, 2009, p. 1) – daí a importância em ministrar para os alunos atividades aplicadas ao aprendizado do desenho. A cultura escolar prescrita pela Reforma Capanema era, portanto, efetivada junto aos saberes marcados socialmente pelas práticas advindas do corpo docente diferenciado que atuava no CEDV. Para entender os desdobramentos do chamado “efeito escola” nas trajetórias sociais destes egressos, reportamo-nos à definição de Julia (2001, p. 10), que define cultura escolar como:

Um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (JULIA, 2001, p. 10).

À luz deste conceito torna-se possível compreendermos a importância da cultura escolar na formação de subjetividades do corpo discente, uma vez constatado que estas práticas e saberes são refletidos durante todo o percurso escolar na transmissão do saber, do conhecimento e das habilidades, o que culmina na interiorização de um determinado *habitus* via escolar. Pierre Bourdieu define *habitus* como “um sistema de disposições duráveis estruturadas de acordo com o meio social dos sujeitos e que seriam predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações” (BOURDIEU apud NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2006, p. 27). Destaca-se, desta forma, que ao analisar as trajetórias universitárias dos ex-alunos/as temos como intuito, também, compreender qual foi o *habitus* forjado no interior das práticas efetivadas no Colégio Estadual Dias Velho, buscando verificar até em que ponto este influenciou na formação dos alunos egressos e se refletiu em suas escolhas universitárias.

As trajetórias universitárias destes egressos/as serão analisadas à luz dos conceitos de *capital cultural*, *capital social* e *capital simbólico*, cunhados por Pierre Bourdieu. O *capital cultural*, para o autor, consiste na transmissão feita por vias familiares, mais de forma indireta do que direta, por meio da qual os herdeiros adquirem “um certo capital cultural e um certo *ethos*, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar” (BOURDIEU, 1998, p. 42). Segundo Bourdieu, o *capital cultural* relaciona-se diretamente com a cultura que

é internalizada pelo sujeito, por meio de crenças, valores, hábitos e condutas (estado incorporado), com a apropriação de bens culturais como livros, dicionários, obras de arte (estado objetivado), e também com a posse de títulos e certificados escolares (estado institucionalizado) (BOURDIEU, 1999, p. 9-10). Além da acumulação de capital cultural propriamente dita, prima-se também para que indivíduos pertencentes às elites constituam uma rede de relações sociais durável e útil à manutenção e ampliação dos capitais econômico e cultural, ainda que, para isso, exija-se do sujeito um “trabalho de instauração e manutenção” (DALLABRIDA, 2008, p. 146). Segundo Bourdieu, o *capital social* constitui-se de um

conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observados, pelos outros ou por eles mesmos), **mas também são unidos por ligações permanentes e úteis.** (BOURDIEU, 1998, p. 67 *apud* DALLABRIDA, 2008, p. 146) [grifos nossos]

O *capital simbólico*, por sua vez, é responsável por dar visibilidade aos sujeitos que dele dispõem, conferindo prestígio ao indivíduo dentro de dado grupo social e atuando, conseqüentemente, como mecanismo de distinção. Segundo Nogueira e Nogueira (2004, p. 51 *apud* DALLABRIDA, 2008, p. 145), “o capital simbólico diz respeito ao prestígio que um indivíduo possui num campo específico ou na sociedade em geral”.

No recorte temporal estudado, formaram-se no Curso Científico do Colégio Estadual Dias Velho cerca de 310 alunos/as – conforme registrado nos documentos históricos do acervo do atual Instituto Estadual de Educação e em jornais datados da época, que continham notícias sobre solenidades de formatura ou informações relacionadas aos alunos egressos, de maneira geral. Contudo, as análises aqui contidas serão baseadas em dados levantados a partir da análise das trajetórias de 58 ex-alunos e 10 ex-alunas, que, uma vez localizados, aceitaram participar da pesquisa e responderam ao questionário enviado.

Para compreendermos os desdobramentos das escolhas universitárias destes/as ex-alunos/as, buscaremos abordar em primeira instância seus percursos durante a conclusão do ensino secundário. Posteriormente, buscar-se-á analisar estas trajetórias dando ênfase às escolhas destes egressos a nível de ensino superior, incluindo brevemente as trajetórias profissionais. Julgamos imprescindível, ainda, que tratemos nesta análise de questões relacionadas às tendências femininas a escolhas por determinadas carreiras neste período de

maior inserção feminina no ensino superior, buscando apreender como as questões de gênero mostraram-se presentes no momento de opção universitária e profissional destas mulheres.

## **1. Percursos escolares no Ensino Secundário**

Tomando como ponto de partida para análise o percurso escolar destes egressos durante o ensino secundário, constatou-se que na parcela da amostra que compreendia o sexo masculino – composta por 58 ex-alunos – houve 26 egressos cujo percurso no curso ginásial se deu de forma integral no Colégio Estadual Dias Velho, enquanto dois o cursaram apenas parcialmente neste educandário. Dentre os demais componentes da amostra, uma parcela considerável realizou o curso ginásial no Colégio Catarinense – instituição de cunho privado e elitista da região – enquanto o restante concluiu este nível de formação em outras cidades de Santa Catarina ou em outros Estados da federação brasileira.

Até a inauguração do Colégio Estadual Dias Velho em 1949, as moças residentes na capital catarinense tinham como única alternativa para conclusão do curso ginásial o ingresso no Colégio Coração de Jesus, de maneira que se manteve, também no público feminino egresso do curso científico do CEDV, a tendência de conclusão de parte do ensino em estabelecimentos de cunho privado e elitista – neste caso a instituição destinada a atender o público feminino abastado da capital. Ressalta-se neste sentido, que grande parte das ex-alunas que compuseram nossa amostra de análise concluiu este nível de ensino no CCJ: dentre os dez questionários respondidos, houve 06 alunas cujo curso ginásial foi cursado integralmente no Colégio Coração de Jesus, além de três alunas que concluíram este nível de ensino de maneira intercalada entre o CEDV e outros estabelecimentos de ensino nacionais, dentre estes o Colégio Bom Jesus, de Joinville (SC) e o Colégio Guanabara, localizado no Rio de Janeiro (RJ), e uma que cursou integralmente neste estabelecimento público.

No que concerne ao ciclo colegial, sobretudo o Científico, houve 49 ex-alunos da amostra que o cursaram de forma integral no Colégio Estadual Dias Velho, enquanto nove realizaram-no de forma parcial neste educandário. Já tratando das ex-alunas, houve sete mulheres que concluíram o Curso Científico integralmente no Colégio Estadual Dias Velho, enquanto 03 alunas cursaram-no parcialmente na instituição, intercalando com outros estabelecimentos de ensino, como Colégio Pedro II, localizado no Rio de Janeiro (RJ) e o Colégio Bom Jesus, de Joinville (SC).

Em estudos destinados a analisar as trajetórias sociais de egressos da instituição na década de 1950 (Mezuram e Dallabrida, 2011; Mezuram e Vieira 2011), observou-se que o Colégio Estadual Dias Velho oportunizou a jovens oriundos de diversas classes sociais, em especial de classes médias, uma formação secundária gratuita e de qualidade, abrindo novas possibilidades em um *subcampo* até então constituído apenas por instituições de elite. Desta forma, concluímos que a passagem por este educandário possibilitou a incorporação de um *habitus* de desejo aos estudos, bem como um acúmulo de *capital cultural institucionalizado*, que direcionava os alunos ao acesso ao ensino superior. Além disso, destaca-se que eram poucos os sujeitos a terem o privilégio de obter o diploma do ensino secundário, o que era por si só sinônimo da obtenção de *capital cultural* e de *capital simbólico*.

## **2. Escolhas universitárias dos egressos/as do Curso Científico**

Segundo Piletti (1987), um dos objetivos da Reforma Capanema de 1942 consistia em garantir uma preparação intelectual geral que pudesse servir de base a estudos mais elevados, ou seja, preparar o aluno para o ingresso no ensino superior. Este argumento é confirmado ao analisarmos as trajetórias universitárias dos ex-alunos do Colégio Estadual Dias Velho, quando constata-se que, dentre os 58 egressos que compuseram a amostra, 54 graduaram-se em algum curso superior, sendo que três destes formaram-se em dois cursos universitários e outros muitos realizaram cursos de pós-graduação entre os níveis de especialização (18 egressos), mestrado (8 egressos) e doutorado (quatro egressos). Tais resultados confirmam o acúmulo de *capital cultural institucionalizado* e a excelente qualidade da educação secundária por eles vivenciada. Destaca-se, neste sentido, a fala de um dos egressos cuja trajetória universitária analisamos neste estudo: “O colégio Estadual Dias Velho oportunizou a muitos catarinenses sucesso profissional. Naquele tempo se estudava latim, francês, inglês, espanhol, português, matemática, física, química e religião. O ensino tinha Qualidade!” (CALDAS, 2009, p. 10).

As ex-alunas do curso científico do Colégio Estadual Dias Velho que compuseram nossa amostra, em sua maioria, ingressaram em boas instituições de ensino superior a partir do ensino secundário de qualidade a que tiveram acesso, de maneira que sete alunas concluíram cursos de graduação e apenas três não o fizeram. Mostrou-se presente também no caso das mulheres a tendência pela busca por cursos de pós-graduação, de maneira que, dentre as sete ex-alunas formadas em cursos universitários, cinco concluíram este nível de formação

– sendo três destas em nível de mestrado e três em especializações na Universidade Federal de Santa Catarina ou em instituições de ponta em grandes cidades brasileiras, dentre elas a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (SP), Universidade de Brasília (DF) e outra instituição não especificada da cidade de São Paulo.

Ao buscarmos analisar as escolhas universitárias dos (as) egressos (as), faz-se necessária, primeiramente, uma análise acerca do pequeno leque de opções de cursos superiores oferecidos na cidade de Florianópolis no recorte temporal em análise. Entre os anos de 1951 a 1960, a capital catarinense contava com um *campo* relativamente restrito de instituições de ensino superior, limitando-se aos cursos de Direito, Ciências Econômicas, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Medicina e Serviço Social. Estes cursos eram oferecidos por diferentes instituições de cunho privado, as quais foram incorporadas, posteriormente, por uma única instituição, com a fundação da Universidade Federal de Santa Catarina no dia 18 de dezembro de 1960. A UFSC, por sua vez, após incorporar as opções de graduação já oferecidas na capital, implementou também os cursos de engenharia (NECKEL e KÜCHLER, 2010, p. 18), ampliando o campo e oferecendo novas opções a jovens que precisariam de recursos para residir em grandes centros caso desejassem por ingressar em cursos públicos e gratuitos desta natureza.

A formação dos alunos do Curso Científico era voltada ao estudo das ciências naturais e exatas e preparava o jovem a seguir especialmente cursos de formação superior nas áreas das engenharias e medicina. Contatou-se, contudo, que alguns dos egressos, ainda que formados no Científico, seguiram áreas como direito, licenciatura e artes, conforme disposto no Quadro 01:

Quadro 01 – Escolhas universitárias dos egressos do Curso Científico do Ensino Secundário do CEDV

<b>Curso</b>	<b>No.</b>
Engenharias	15
Odontologia	14
Medicina	6
Direito	6
Farmácia	5
Administração	2
Artes	2
História Natural	1
Arquitetura	1
Marketing	1
Oficial da Marinha	1

Não fizeram curso superior	4
Total	58

Fonte: Questionários respondidos por alunos egressos do Colégio Estadual Dias Velho.

De acordo com o explicitado no Quadro 01, 15 egressos optaram pelo ingresso no curso de Engenharia, formação que possui um forte vínculo com a construção social do gênero masculino por seu currículo voltado às ciências exatas e tecnologias. As engenharias trazem também o marco de atrativos ligados a benefícios financeiros, uma vez que confere grandes possibilidades de ascensão e prestígio social. O curso de Odontologia foi também apontado como um dos cursos mais escolhidos, sendo opção 14 ex-alunos. Ressalta-se, contudo, que na década de 1950 este curso não era muito visado, uma vez que “devido às características da comunidade, a odontologia ainda não se agrupava no escalão das profissões conceituadas. Assim, não exercia sobre a juventude aquele poder de atração profissional” (ROSA e MADEIRA, 1982, p. 105). O curso mostrou-se, contudo, uma opção interessante aos ex-alunos principalmente por ser oferecido na capital catarinense, onde estes residiam com seus familiares.

O curso de Medicina, considerado de grande prestígio social e profissional, foi procurado por seis ex-alunos da amostra. Dentre os egressos formados médicos, destacamos os feitos do Neurocirurgião Silvio Manzolli, formando do ano de 1959 que realizara, por volta do ano de 1965, a primeira neurocirurgia da capital catarinense (MANZOLLI, 2011, p. 11). Destacamos ainda o curso de Direito, cuja visibilidade também mostrou-se relevante, sendo a escolha de seis egressos – o ramo da advocacia era considerado de grande prestígio na época por conferir aos formandos possibilidades de atuação em cargos públicos de relevância, como cargos de magistratura e promotoria ou atuação como delegado e atividades profissionais de cunho liberal.

O curso de Farmácia, a exemplo o curso de Odontologia, tinha acesso facilitado por ser oferecido na cidade de Florianópolis já na década de 1950, sendo a escolha de cinco ex-alunos. Foram apontados ainda como cursos escolhidos os de Administração, Artes, Arquitetura, História Natural, Marketing e Curso de Oficial da Marinha, além de quatro egressos que não fizeram curso superior.

Dentre os ex-alunos que optaram por realizar curso de pós-graduação houve 18 egressos que se tornaram especialistas, sendo a maioria destas especializações realizada na UFSC – com exceção do Engenheiro Eletrônico Edson Paladini Veiga, que realizou o curso na *Telefunken Rundfunk und Fernsehen*, Alemanha (VEIGA, 2011, p. 7). Quanto aos oito

mestres, seis obtiveram titulação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), enquanto dois realizam o curso fora do Brasil, como nos casos do Engenheiro Agrônomo Cantídio N. A. de Sousa, que o realizou na *Univerty of Sydney*, Austrália (SOUSA, 2011, p. 8) e do Engenheiro Agrônomo Irís Silveira, que realizou o curso de mestrado na University of Florida, Estados Unidos da América (SILVEIRA, 2011, p. 7). Por fim, dos quatro doutores formados, três obtiveram esta titulação na UFSC, enquanto o Engenheiro Mecânico José João de Espíndola cursou-o fora do país, na *University of Sauthampton*, Inglaterra (ESPÍNDOLA, 2011, p. 9). Destaca-se que a conclusão de cursos de especialização, mestrado e doutorado tornou possível que alguns destes egressos vissem a tornar-se professores universitários ou pesquisadores da iniciativa privada.

No que concerne às escolhas universitárias das egressas do curso Científico, observou-se que, dentre as sete ex-alunas que ingressaram no ensino superior, três cursaram odontologia na Faculdade de Farmácia e Odontologia de Santa Catarina, uma cursou farmácia também nesta mesma instituição e uma ingressou no curso enfermagem da Escola de Enfermagem de São Paulo, concluindo o curso em 1963. Outras duas egressas fizeram parte das alunas que ingressaram em cursos da Universidade Federal de Santa Catarina, uma destas cursando Filosofia nos primeiros anos de instituição do curso na Universidade Federal – vindo a formar-se em 1964 – e outra concluindo em 1974 o curso de matemática oferecido na instituição.

Destaca-se, neste sentido, o caso de ex-alunas que ingressaram em mais de um curso superior, ainda que nenhuma tenha concluído mais de uma graduação: dentre as sete alunas concluintes de cursos de graduação, três ingressaram em outros cursos, sendo que uma destas concluiu o 1º ano do curso de economia em Joinville (primeira turma), vindo a desistir por desinteresse pela área (SENA, 2011, p. 07), uma ingressou no curso de matemática, e outra cursou o 1º semestre de história na UFSC, desistindo por dificuldades com horários e transporte (PAULA, 2011, p. 07).

As mulheres egressas do curso científico do CEDV, sobretudo as que fizeram cumprir o objetivo do ensino secundário de direcionar os alunos ao ingresso no ensino superior, seguiram também especializando-se nas carreiras escolhidas. Dentre as três egressas formadas em Odontologia, duas especializaram-se em Ortodontia e Odontopediatria na cidade de São Paulo, sem que a instituição fosse especificada e uma fez mestrado na Universidade do Estado de Santa Catarina, adquirindo titulação também na área de Odontologia e Odontopediatria, além de ter concluído especialização em saúde pública e sanitária. No caso

das ex-alunas formadas em filosofia e matemática pela UFSC, houve também titulação em nível de mestrado, sendo no primeiro caso realizado na Universidade de Brasília na área de probabilidade e estatística e no segundo na UFSC, sem maiores especificações de área. Por fim, a ex-aluna formada em enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo realizou especializações na mesma instituição de graduação na área de metodologia de pesquisa e curso correspondente à pós-graduação aplicada à enfermagem.

Conclui-se, desta forma, que tanto ex-alunos homens quanto mulheres, em sua maioria, ingressaram em cursos universitários oferecidos na capital, ainda que para as mulheres, possivelmente, o deslocamento para grandes centros com a finalidade de concluir curso de graduação fosse considerado menos provável. Não houve mulheres formadas em cursos de engenharia e medicina, tendo em vista a tradição masculina destes cursos no recorte temporal estudado – principalmente na área das engenharias. Também não houve ex-alunas cuja especialização ou mestrado tenha se dado no exterior, prática que aparece por diversas vezes nas trajetórias universitárias masculinas de nossa amostra. É possível destacar, ainda, uma tendência das mulheres formadas em odontologia em especializarem-se em odontopediatria, o que mantém certo vínculo com a ideia de mulheres atuando profissionalmente no trato com crianças. Diante disso pode-se afirmar, portanto, que as escolhas universitárias dos egressos e egressas que compuseram a amostra desta pesquisa estavam relacionadas tanto ao desejo de ascensão social quanto à construção e manutenção social do gênero feminino e masculino na sociedade catarinense, além de limitarem-se à situação financeira de cada um.

### **Considerações Finais**

No recorte temporal em análise, o Colégio Estadual Dias Velho oportunizou a jovens catarinenses oriundos de distintas camadas sociais, sobretudo de classes médias, o acesso a um Ensino Secundário gratuito, laico e de qualidade. Neste estabelecimento, que, ao contrário das instituições de cunho elitista e privado que atuavam no mercado escolar da capital, oferecia-se as duas opções do ciclo ginasial, colocava-se em prática um ensino menos regulador quando comparado ao efetivado pelas demais instituições que compunham o subcampo do ensino secundário na capital (DALLABRIDA, 2011, p. 13). Os dados e relatos coletados ao longo desta pesquisa tornaram possível a conclusão de que a passagem pelo Colégio Estadual Dias Velho foi determinante no delinear das trajetórias universitárias e

profissionais destes ex-alunos, permitindo o acesso a um ensino superior de qualidade e contribuindo de forma expressiva para que alcançassem êxito em suas carreiras.

Os alunos (as) egressos (as) optaram por diversificados cursos universitários, dividindo-se entre áreas de maior valor simbólico e prestígio social e cursos que melhor se adequavam às suas possibilidades financeiras e de deslocamento – este último principalmente no caso das mulheres. Foi possível apreender, nos dados coletados, que um grande número de egressos optou por cursos menos conceituados na época – mas que eram oferecidos na capital – o que atesta, em medida, a impossibilidade de alguns destes ex-alunos de buscarem cursos de ponta em grandes centros do país. Neste sentido, é visível, ainda, a forte demarcação de gênero presente nestas escolhas, uma vez constatada certa tendência feminina à opção por cursos oferecidos na capital, vindo a ingressar, sobretudo, em faculdades locais.

Ainda no que concerne às escolhas universitárias destes egressos, chamou-nos atenção o fato de nenhuma ex-aluna ter ingressado em cursos de engenharia, área mais escolhida pelos egressos do sexo masculino (16 ex-alunos), o que explicita a demarcação de certas profissões, na época, por um forte viés masculino. Destacamos, neste sentido, que esta análise nos permite compreender as demarcações de gênero que se fizeram presentes no Ensino Secundário no período estudado, e, principalmente “compreender os processos de construção das desigualdades educativas de classe e de gênero na sociedade brasileira” (GARCIA, 2008, p. 199).

Destaca-se, por fim, que a educação secundária recebida por este alunado no Colégio Estadual Dias Velho, principalmente no Curso Científico, oportunizou-lhes o acúmulo de *capital cultural* e *capital escolar*, o que lhes proporcionou o desempenho de funções profissionais de ponta e favoreceu o estabelecimento de uma rede de relações sociais útil à manutenção e multiplicação do capital econômico adquirido, sobretudo, por vias de atuação profissional. Neste sentido, pôde-se constatar que a inculcação de saberes e condutas condizentes com a cultura escolar prescrita pela Reforma Capanema, foi essencial para a vida universitária e profissional destes (as) egressos (as), tendo criado condições favoráveis ao aprendizado e à incorporação de habilidades úteis ao desenvolvimento profissional.

## Referências

BOURDIEU, Pierre. NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs). **Escritos de Educação**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CALDAS, Leno Saraiva. **Questionário Pesquisa no. 35**: “Trajetórias Sociais de egressos dos colégios de ensino secundário de Florianópolis na década de 1950”. 2009.

DALLABRIDA, Norberto . **Cultura escolar no ensino secundário: diferenças e cotejos**. In: XII Congresso da Association Internationale pour la Recherche Interculturelle (ARIC): Diálogos Interculturais: descolonizar o saber e o poder, 2009, Florianópolis - SC. Anais do XII Congresso da Association Internationale pour la Recherche Interculturelle (ARIC). Florianópolis - SC : Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 2009. p. 01-17.

DALLABRIDA, Norberto. **Usos da Cultura Escolar Prescrita no ensino secundário**. Florianópolis: UDESC, 2009. Inédito.

ESPÍNDOLA, João José de. **Questionário Pesquisa no. 53**: “Trajetórias Sociais de egressos dos colégios de ensino secundário de Florianópolis na década de 1950”. 2011.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas-SP, n. 1, p. 09-45, jan/jun, 2001.

MANZOLLI, Sílvio. **Questionário Pesquisa no. 03**: “Trajetórias Sociais de egressos dos colégios de ensino secundário de Florianópolis na década de 1950”. 2011.

MARTINI, Estela Maris. **Mulheres destinadas ao êxito**: trajetórias Escolares e Profissionais de Ex-alunas do Curso Científico do Colégio Coração de Jesus de Florianópolis (1949-1960). Dissertação: Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Florianópolis, 2011.

MEZURAM, Dayane; DALLABRIDA, Norberto. **Trajetórias sociais dos alunos egressos do Curso Científico do Colégio Estadual Dias Velho da década de 1950**. In: VIº Colóquio Ensino Médio, história e cidadania. Florianópolis (SC), 2011. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/EnsinoMedio/article/view/2351>  
acesso em: 02/09/2011

MELLO, Juliana Topanotti dos Santos de Mello. **Herdeiros da Escola**: trajetórias sociais de egressos do Colégio Catarinense (1951-1960). Dissertação: Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Florianópolis, 2012.

NECKEL, Roselane; KÜCHLER, Alita (orgs). **UFSC 50 ANOS**: trajetórias e desafios. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **Bourdieu & a educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GARCIA, Leticia Cortelazzi. **A educação secundária feminina: uma história Catarina (1935-1947)**. In: História da Educação. Associação Sul-rio-grandense de pesquisadores em história da educação. Número 26. 2008, p. 192-217.

PAULA, Nara Sena de. **Questionário pesquisa nº. 05**. Trajetórias sociais de egressos dos colégios de ensino secundário de Florianópolis na década de 1950. 2011.

PILETTI, Nelson. Evolução do currículo no curso secundário no Brasil. **Revista da Faculdade de Educação (USP)**. São Paulo, v. 13, n. 2, p. 27-72, jul/dez. 1987.

ROSA, José Edú; MADEIRA, Ademar Américo. **Odontologia Catarinense: evolução, ensino e movimento associativo**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1982.

SENA, Suene Caldeira de. **Questionário pesquisa nº. 06**. Trajetórias sociais de egressos dos colégios de ensino secundário de Florianópolis na década de 1950. 2011.

SOUSA, Cantídio Nicolau Alves de. **Questionário Pesquisa nº. 47**: Trajetórias Sociais de egressos dos colégios de ensino secundário de Florianópolis na década de 1950. 2011.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização e do currículo no século XX**: ensino primário e secundário no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVEIRA, Íris. **Questionário Pesquisa nº 49**. Trajetórias Sociais de egressos dos colégios de ensino secundário de Florianópolis na década de 1950. 2011.

VEIGA, Edison Paladini. **Questionário Pesquisa nº. 07**: Trajetórias Sociais de egressos dos colégios de ensino secundário de Florianópolis na década de 1950. Florianópolis (SC), 2011.

VIEIRA, Leticia. DALLABRIDA, Norberto. **Trajetórias sociais de egressas do ensino secundário do Colégio Estadual Dias Velho (1951-1960)**. In: VIº Colóquio Ensino Médio, história e cidadania. Florianópolis (SC), 2011. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/EnsinoMedio/article/view/2351> acesso em: 02/09/2011